

O QUE SE ENSINA NO TURISMO? ANÁLISE DE EMENTAS DE DISCIPLINAS SOBRE TEORIA DO TURISMO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Bianca Cristina Costa Bezerra¹

Jhonnatan Oliveira dos Santos²

Juarez Velozo³

Resumo: A literatura reconhece a relevância das disciplinas fundamentais para a área do turismo, que pavimentam a trajetória dos alunos nas graduações no Brasil. O presente artigo tem como objetivo compreender quais as tendências teóricas utilizadas para os estudos relacionados a Teoria do Turismo. Para tanto, são analisadas e explicitadas as ementas e bibliografias de disciplinas nos cursos de formação superior, utilizando-se da pesquisa documental em seu método, contemplando 14 ementas de disciplinas, provenientes de 10 cursos de Turismo de universidades públicas do Brasil. Pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, seus achados evidenciam que duas categorias foram responsáveis por 78,57% das ementas avaliadas, sendo elas: “elementos históricos do turismo” e a “conceitualização do Turismo”, além disso, são apresentados os autores mais citados, mesmo que estas citações possuam certo equilíbrio na quantidade de menções. De forma prática, esta obra colabora com a comunidade acadêmica por sua replicabilidade e baixo custo para operacionalização; já na esfera teórica, a pesquisa reafirma a inexistência de uma única Teoria do Turismo, que seja unânime para a área.

Palavras-chave: turismo; programas; análise documental; teorias; bibliografia.

Abstract: The literature recognizes the importance of the fundamental disciplines for the area of tourism, which guide students through their degrees in Brazil. The objective of this article is to understand the theoretical trends used in studies related to Tourism Theory. To this end, the syllabuses and bibliographies of subjects related to Tourism Theory in higher education courses are analyzed and explained, using documentary research in its method, contemplating 14 syllabuses from 10 Tourism courses at public universities in Brazil. A qualitative and descriptive study, its findings show that two categories were responsible for 78.57% of the syllabuses assessed: "historical elements of tourism" and "conceptualization of tourism". In addition, the most cited authors are presented, even though these citations have a certain balance in the number of mentions. In practical terms, this work contributes to the academic community due to its replicability and low cost for operationalization; in the theoretical domain, the research reaffirms the lack of a single Tourism Theory that is unanimous for the area.

Keywords: tourism; programs; documentary analysis; theories; bibliography.

INTRODUÇÃO

A partir de debates teóricos e interesses empíricos sobre Teorias do Turismo e sua relação com o cotidiano de sala de aula, aqui, partimos do seguinte questionamento:

¹ Mestranda em Turismo (USP), turismóloga (UFMA), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4454080709030985> Email: costa.bianca@usp.br

² Mestrando em Comunicação (UFMA), turismólogo (UFMA). Bolsista FAPEMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3511977500063533> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2581-0360> Email: jhonnatan.oliveira@discente.ufma.br

³ Mestrando em Turismo (USP), especialista em Gestão de Pessoas (SENAC), turismólogo (UNIBERO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8413083430323600> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3275-0100> Email: Juarez.velozo@hotmail.com

existem similaridades teóricas do que é ensinado em disciplinas de teorias e fundamentos do Turismo? Ou seja, aqui pretendemos discutir se existem tendências teóricas nos cursos de Turismo no Brasil e se sim, quais seriam elas? Assim, essas questões iniciais exigem um olhar para o contexto histórico e de construção da área no Brasil.

Na década de 1960, em vista a iniciativa governamental - sob motivação econômica e melhoria de imagem, perante cenário internacional – de investimento no Turismo, a meta era a atração de turistas com base nas belezas naturais e culturais do país. Concomitantemente, nasceu a necessidade de mais profissionais qualificados na área. Isso posto, entendemos que os debates e sistematizações de cunho teórico, são recentes no Turismo. E que são as bases dos ensinamentos em atualmente nas salas de aula. Esta pesquisa assume como principal norte esse último tópico apresentado.

A justificativa e relevância desta obra reside no fato de que disciplinas basais como Teorias do Turismo e/ou Fundamentos do Turismo, compõe o espaço onde empreendemos um olhar essencial para moldar reflexões e problematizações para estudantes desta área.

Nesses termos, para desvendar se existem tendências teóricas ensinadas no Brasil; e em caso positivo, quais seriam elas, baseamo-nos em uma análise qualitativa e documental (Richardson *et al.*, 2007; Gil, 2008), utilizando como amostra as ementas e bibliografias de disciplinas que se relacionam com os fundamentos e teorias do Turismo. Foi apurado via plataforma do Ministério da Educação, instituições que ofertam o curso de turismo. Entretanto, para fins de realização da pesquisa, recortamos para a investigação dez universidades e destas se foi analisado 14 materiais.

Partindo de viés qualitativo e descritivo, o objetivo é compreender quais as tendências teóricas utilizadas para os estudos relacionados a Teoria do Turismo. Para alcançar esse objetivo, buscamos: identificar os conteúdos ensinados em disciplinas (como teoria do turismo e fundamentos do turismo) e analisar suas similaridades. Dessa maneira, aqui pretendemos dar o pontapé inicial para debates futuros sobre epistemologia, bem como, estimular o olhar analítico para os processos de ensino aprendizagem de Turismo no Brasil.

Ao entender que nestas bibliografias são registradas as bases do conteúdo lecionado, podemos inferir que apresentará evidências para compreender tais tendências teóricas. Portanto, buscamos extrair informações como: título da disciplina, ementa, objetivos, conteúdos e referências bibliográficas.

Adiante são apresentadas algumas seções, a começar pelo referencial teórico que embasa este estudo. O método mostra-se logo após com o percurso metodológico utilizado, passando para o item seguinte: resultados e discussões, todos os achados desta obra. As implicações práticas e teóricas são apresentadas na seção, sendo seguidas pelas conclusões finais e finalmente, as referências utilizadas no estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na década de 1960 ocorreram diversos fatores que acarretaram a necessidade da criação de cursos de Turismo no Brasil, em especial, a precisão crescente de mão de obra qualificada na área. Já em 1966, é criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) com Joaquim Manoel Xavier da Silveira como presidente. De acordo com Hallal & Muller (2014) em 1967 realizou-se pela EMBRATUR o primeiro evento nacional a fim de discutir o turismo, e a partir daí surgem os primeiros debates sobre a profissionalização no país (Ferreira & Carvalho, 2020). Também na década de 1960, o governo brasileiro decidiu apostar na “indústria turística”. Além de motivações econômicas, seu principal foco foi a melhora da reputação internacional do Brasil, comprometida negativamente pela ditadura militar. A atração de visitantes internacionais desviaria os olhares de outras nações e fariam o aproveitamento do potencial natural e cultural do país (Silva Maranhão, 2017; Ferreira & Carvalho, 2020; Matias, 2002).

Para dar início a esse projeto era preciso profissionais qualificados atuantes no mercado, percebeu-se então, uma demanda na criação de cursos para melhoria deste ascendente mercado. A exemplo, na Universidade Anhembi Morumbi, que sediou um dos primeiros cursos de bacharelado em Turismo no Brasil (1971), de modo que espelhou outras instituições a criarem cursos de bacharelado neste modelo (Teixeira, 2001) como o da Universidade Ibero-Americano, reconhecido em 1972. De acordo com Sogayar & Rejowski (2011) muitas instituições de ensino privado perceberam que o curso futuramente seria tratado como algo lucrativo pela sua facilidade de implantação, se diferenciando de cursos na área da saúde, por exemplo, pela procura da classe trabalhadora no ingresso no ensino superior e possível alcance de um diploma.

De 2007 em diante tivemos maior distribuição dos cursos pelo país, com grande concentração no Sudeste e maior número em universidades públicas, mas já presentes em todas as regiões do Brasil (Beni, 2016; Ferreira & Carvalho, 2020). No que tange ao

aumento de cursos nos últimos dez anos⁴, determinados autores expressam que em 2010 existiam 346 cursos de turismo, e no ano de 2011 ampliaram para 442. Os autores explicam que este aumento pode ser explicado pela proximidade com megaeventos sediados no Brasil, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016) que exigiam mão de obra qualificada, portanto, surtindo efeito direto na procura por esses cursos (Beni, 2016; Ferreira & Carvalho, 2020).

As bases dos estudos em Turismo acontecem de modo introdutório, a partir de disciplinas de cunho fundamental para a compreensão histórica e epistemológica da atividade enquanto fenômeno. A área foca principalmente nos direcionamentos ao mercado turístico, uma vez que ele está em ascensão desde o século XIX. As discussões feitas por Panosso Netto (2011) relatam que as produções teóricas com viés epistemológico no Turismo são recentes. Há muitas teorias e sistematizações que foram produzidas através das últimas décadas que são utilizadas em disciplinas acadêmicas essenciais em Turismo. Estas disciplinas garantem um primeiro contato com as reflexões feitas por autores essenciais e suas contribuições para o turismo mundial.

Na América Latina, há uma vasta lista de autores e pesquisadores pioneiros na produção de conhecimento e na criação de um pensamento sistêmico do fenômeno social. No tocante ao desenvolvimento acadêmico curricular, há o que chamamos de tendências estudadas nas universidades latino-americanas. Por possuírem similaridades em suas bases curriculares e por se tratar de uma área considerada recente - em que parte de pesquisadores na área, produziram suas obras nos últimos 30 anos. Muitas dessas bases curriculares podem ser chamadas de estruturalistas, desenvolvimentistas e fenomenológicas por se basearem em autores cujas produções caminham por estas discussões (Panosso Netto & Nechar, 2014).

A compreensão da existência de tendências teóricas no estudo epistemológico do turismo no Brasil levou ao desenvolvimento desta pesquisa, que busca responder o questionamento: quais as tendências teóricas utilizadas para os estudos relacionados a Teoria do Turismo? Para dar conta da resposta, o caminho metodológico escolhido foi analisar e descrever as ementas e bibliografias de disciplinas relacionadas a Teoria do Turismo nos cursos de formação superior, buscando entender quais as tendências teóricas utilizadas para os estudos relacionados a essa teoria.

⁴ Aqui podemos entender, especificamente, entre os anos de 2010 até 2020.

MÉTODO

Essa investigação seguiu a metodologia qualitativa e descritiva (Richardson et al., 2007; Gil, 2008) utiliza como procedimento a pesquisa documental (Cellard, 2008; Gil, 2008). Nesses termos, nossa amostra se vale das ementas e bibliografias das disciplinas relacionadas aos fundamentos do Turismo, dos cursos regulares e presenciais de universidades públicas do país. Esses últimos pontos também são nossos critérios de filtragem da amostra, que será discutida à luz dos objetivos postos anteriormente. Assim, agrupamos informações detalhadas, com a finalidade de descrever quais tendências teóricas estão sendo mais utilizadas nesses cursos (Marconi & Lakatos, 2015).

De acordo com a plataforma e-MEC⁵, são 63 universidades brasileiras que têm o curso de graduação em Turismo reconhecido⁶. Para este estudo foram utilizadas as informações de 10 destas universidades após busca realizada no Google a partir do termo “ementas cursos de turismo”. Nosso recorte qualitativo também se deu pelas ementas e bibliografias acessadas nos sites oficiais dessas instituições, totalizando o levantamento de 14 materiais para a análise, compondo uma amostra não probabilística e por conveniência. Lüdke & André (1986) citando Phillips (1974), afirmam que os materiais escritos utilizados para obter informações acerca do comportamento humano podem ser considerados documentos, como: leis e regulamentos, cartas, diários pessoais, jornais, revistas, arquivos escolares etc. Utilizamos, então, as ementas para obter informações acerca de como a temática das teorias do turismo tem sido trabalhada em cursos de bacharelado em Turismo no Brasil.

Os critérios de inclusão adotados foram: ementas disponíveis nas plataformas e sites das instituições, sendo elas, universidades públicas. Como critérios de exclusão, as ementas que não foram disponibilizadas e as que estiveram incompletas, sem as bibliografias.

Um instrumento de coleta de dados foi construído para extração das informações necessárias, a saber: título da disciplina, ementa, objetivos, conteúdo e referências bibliográficas. As referências bibliográficas foram descritas em linhas das planilhas,

⁵ Plataforma on-line de regulação do ensino superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>
Acesso em: 10 dez. 2023.

⁶ Desse quantitativo, se divide em instituições de ensino superior federais e estaduais, assim como, centros universitários e faculdades privadas.

individualmente, e após a inclusão de todas foi feito um ranqueamento por frequência de citação. Os dados obtidos por esta pesquisa foram tabulados em planilhas utilizando o programa Microsoft Office Excel para Windows.

Na Figura 1, a seguir, apresentamos as universidades e as disciplinas de onde foram extraídas as ementas e bibliografias trabalhadas neste estudo:

Figura 1 – Universidades e as disciplinas analisadas

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Teoria e técnica do turismo I
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Teoria e técnica do turismo 1 Teoria e técnica do turismo 2
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Teoria geral do turismo I
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Abordagens Teóricas do Turismo
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Teoria geral do turismo I Teoria geral do turismo II
Universidade Estadual de Roraima (UERR)	Fundamentos do Turismo
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	Teoria geral do Turismo
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Teoria Geral do Turismo I Teoria Geral do Turismo II
Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)	Teoria Geral do Turismo I Teoria Geral do Turismo II
Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)	Fundamentos históricos e teóricos do turismo

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

A partir de então, passaremos a discutir os dados obtidos nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Deste total, o nome mais frequentemente utilizado para o componente curricular foi o de Teoria Geral do Turismo, em oito (57,14%) das ocorrências. A partir da análise e leitura dos documentos foram definidas categorias de pontos de discussão, a saber: (1) elementos

históricos do Turismo, (2) teorias do turismo, (3) conceitualização do Turismo, (4) segmentação do turismo, (5) sistemas turísticos, (6) mercado Turístico e (7) profissionalização do turismo. A distribuição da quantidade de ementas que abordam temas associados a cada uma das categorias encontra-se na tabela abaixo.

Figura 2 – Quantidade de ementas que abordam temas associados a cada uma das categorias.

CATEGORIAS	PERCENTUAL
ELEMENTOS HISTÓRICOS DO TURISMO	71,4%
TEORIAS DO TURISMO	28,57%
CONCEITUALIZAÇÃO DO TURISMO	57,14%
SEGMENTAÇÃO DO TURISMO	28,57%
SISTEMAS TURÍSTICOS	28,57%
MERCADO TURÍSTICO	50%
PROFISSIONALIZAÇÃO DO TURISMO	35,71%

Fonte: elaborados pelos autores (2023)

Foi feita a leitura sequenciada de todos os documentos, agrupando-os em categorias (Figura 2). Dentre essa análise, quando as frases dos campos objetivos, ementas e conteúdo programático estavam associadas a uma classificação, elencamos como uma temática abordada pela disciplina. Cada um destes agrupamentos foram analisados individualmente. Assim, foi possível comparar e analisar tais frases e, por meio da união e/ou intersecção das demais, chegou-se a uma nomenclatura final que poderia representar o todo da categoria. Este processo foi feito para cada um destes grupos (Silva et al., 2023).

Ao elencar "elementos históricos do turismo" foram encontradas em dez ementas (ocupando 71,42%) que discutiam temas sobre: a história do Turismo, a história do Turismo

e sua evolução etimológica, evolução histórica do turismo no mundo e no Brasil, antecedentes históricos do turismo, histórico da evolução do deslocamento humano, história das viagens e do Turismo no mundo.

Na segunda categoria, "teorias do turismo", foram encontradas em quatro ementas, representando 28,57%, que discutiam temas sobre: Fundamentos teóricos do turismo, a teoria para compreensão do fenômeno, abordagens teóricas do Turismo, fundamentos teórico-históricos do Turismo.

Dentro da análise de "conceitualização do turismo" foram encontradas em oito ementas (correspondendo a 57,14%), que discutiam temas sobre: conceituação geral sobre a atividade turística, conceitos e definições gerais do turismo, conceitos do turismo, conceitos de oferta e demanda, conceitos centrais sobre infraestrutura turística.

Na categoria "segmentação do turismo" foram encontradas em quatro ementas (sendo 28,57%) que discutiam temas sobre: motivações para a segmentação turística, segmentação de mercado, novos segmentos do turismo, segmentação do turismo, segmentação do mercado turístico.

Na categoria "sistemas turísticos" foram encontradas em quatro ementas (representando 28,57%) que discutiam temas sobre: Sistema de Turismo - SISTUR (apresentado por Mario Carlos Beni, em 1998), estudo da estrutura do sistema turístico, a vertente sistêmica, o sistema turístico, teoria de sistemas aplicada ao Turismo.

Na sexta categoria "mercado turístico" foram encontradas em sete ementas (ou seja, 50%) que discutiam temas sobre: mercado turístico (oferta e demanda), siglas mais utilizadas no mercado turístico, segmentação do mercado turístico, segmentação de mercado, comportamento de mercado, configuração do mercado turístico - oferta, demanda, infra-estrutura e super-estrutura.

Na categoria "profissionalização do turismo" foram encontradas em cinco ementas (35,71%) que discutiam temas sobre: a atividade profissional, perfil do profissional e técnicas de trabalho nas diversas áreas de atuação, o profissional de turismo, a profissão e o profissional em Turismo, e por fim, o perfil profissional do bacharel em Turismo.

As referências bibliográficas foram hierarquizadas de acordo com a frequência e aquelas mais frequentemente citadas estão descritas na Figura 4.

Figura 4 – Referências bibliográficas mais citadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	NÚMERO	PERCENTUAL
COOPER, CHRIS ET AL. TURISMO: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2001.	6	42,85%
IGNARRA, L. R. FUNDAMENTOS DO TURISMO. SÃO PAULO: PIONEIRA, 2001.	5	35,71%
ANDRADE, JOSÉ VICENTE DE. TURISMO: FUNDAMENTOS E DIMENSÕES. SÃO PAULO: ÁTICA, 1998.	5	35,71%
ACERENZA, MIGUEL ANGEL. ADMINISTRAÇÃO DO TURISMO. BAURU, SP: EDUSC, 2002. VOL 1.	5	35,71%
BENI, M. C. ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO. 6. ED. SÃO PAULO: SENAC ED. 2000; 2001; 2008.	4	28,57%
BOULLÓN, R. C. PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO. BAURU: EDUSC, 2002	4	28,57%
THEOBALD, W. F. (ORG.). TURISMO GLOBAL. SÃO PAULO: SENAC, 2001.	4	28,57%
DIAS, REINALDO. INTRODUÇÃO AO TURISMO. SÃO PAULO: ATLAS, 2008.	4	28,57%
LICKORISH, L.; JENKINS, C. L. INTRODUÇÃO AO TURISMO. RIO DE JANEIRO: ED. CAMPUS, 2000	4	28,57%

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Esta pesquisa evidenciou que, dentre as ementas e bibliografias das faculdades selecionadas, as componentes curriculares de disciplinas que abordam os fundamentos e teorias do turismo, apontam mais frequentemente em suas ementas os conteúdos relacionados aos elementos históricos do turismo e a conceituação do Turismo, sendo estas duas categorias responsáveis por 78,57% (11) das ementas avaliadas e o trabalho de Chris Cooper et al., é o mais frequentemente referenciado com a obra "Turismo: princípios e práticas". Contrapondo, portanto, Martoni & Perdigão (2019), que em sua pesquisa constataram que Mário Carlos Beni, até então, era o mais citado em disciplinas de teoria geral do turismo, assim como, menções feitas a Jost Krippendorf.

Os planos de ensino de componentes curriculares da área estudada nas diferentes instituições do país aqui avaliadas parecem ter incorporado, para além das questões tidas

como mais tradicionais à área de Teoria e Fundamentos do Turismo, outros conteúdos e objetivos afeiçoados a áreas como o Mercado Turístico e a orientação profissional. Este movimento pode ser reflexo das revisões pelas quais passam os projetos pedagógicos de cursos, buscando adequar a realidade de ensino aos objetivos institucionais e de uma necessidade de constante aproximação dos alunos com o mercado.

A análise apresentou um cenário homogêneo, combinando em diversos pontos entre si, formando um conteúdo de aprendizagem continuada, com algumas repetições de conteúdo. Foram mencionados com frequência autores como Panosso Netto, Luiz Trigo, Margarita Barreto e a própria Organização Mundial do Turismo - OMT, entretanto, com uma boa distribuição de suas obras.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A implicação teórica mostra-se já que a compilação e análise de todas as ementas supracitadas, através de método e procedimentos válidos para a academia, apontam para a inexistência de uma única Teoria do Turismo, o que representa avanço na discussão, especialmente por oportunizar a pesquisadores partirem deste ponto em suas novas análises, ocasionando novos avanços, assumindo a premissa de que existam diversas lentes teóricas na área.

A implicação prática dessa obra reside no fato da sistematização aqui exposta, servir como base para estudos vindouros, um convite a expandirem estudos a respeito dos conteúdos nas ementas de cursos de Turismo, mas não limitando-se a essa área. Sua replicabilidade para a análise de ementas em outras áreas do conhecimento, bastando para tanto que os estudiosos ajustem o método a seus cenários e contextos, com baixo custo de operação e a possibilidade de auto gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que o grupo de disciplinas e ementas analisadas tenha abrangido apenas um escopo de conhecimentos e temas, tal conclusão não condiz com a realidade individual dos cursos de formação, e sim, com análise realizada sob o conjunto destas instituições de ensino. Isso significa que o agrupamento de temáticas identificadas aborda elementos em harmonia com as necessidades de conhecimentos e habilidades referidos na literatura sobre a Teoria do Turismo, todavia, tais temas não necessariamente são contemplados em todas as grades curriculares e ementas dos cursos de formação. É

razoável afirmar que não exista uma configuração curricular correta ou incorreta no que tange às matérias de Teoria e Fundamentos do Turismo. Afinal, as arquiteturas curriculares devem estar de acordo com o perfil do bacharel em Turismo que se deseja formar em cada instituição.

Foi possível observar uma tendência mercadológica na construção dessas disciplinas, uma vez que a categoria mercado turístico teve em sua abrangência de 50% nas disciplinas consideradas introdutórias. Este movimento pode ser suportado exatamente pelo fato de o objetivo da graduação ser a formação de profissionais. Mercado e teoria crítica também refletem na construção do conhecimento sobre os estudos teóricos do que os turismólogos entram em contato no início de sua formação, visto que, também é possível observar nos documentos que todas as disciplinas analisadas aqui são ministradas entre os primeiros três semestres do curso. Esta tendência já era assinalada por Tribe (2015), quando falava sobre a complexidade de construção de um diálogo entre o mercado e academia no Turismo, salientando que além dos estudos mercadológicos as orientações teóricas e filosóficas da área são indispensáveis.

Apesar da tendência de algumas universidades adotarem, segundo os resultados obtidos, uma visão mais estruturalista, desenvolvimentista e gerencial, percebe-se que há um reconhecimento por parte de outras instituições sobre a complexidade do fenômeno do turismo, adotando o uso de autores mais fenomenológicos, ainda que não tenham aparecido como as referências mais citadas.

Por fim, traz-se que as limitações deste estudo versam sobre o lócus de pesquisa. Visto que reconhecemos que mais instituições poderiam ter sido consideradas na presente investigação. Diante disso, recomenda-se que estudos futuros considerem: desenvolver análise documental de ementas de turismo com outras IES, inclusive privadas, ou ainda, com outros níveis de formação; realizar estudos qualitativos sobre o tema em questão; aplicar técnicas de análise mais robustas para aprofundar as análises aqui realizadas e reflexões sobre que os vieses filosóficos encontrados nestes componentes curriculares.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Além disso, também conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, P. M. Análise documental das ementas das disciplinas de um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica. Caicó: Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.
- CÁRDENAS, A. R.; FEUERSCHÜTTE, S. G. A formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação Física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 4, 2014.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. 2. ed., 2008.
- FERREIRA, J. C. E.; CARVALHO, R. C. O. Uma compreensão histórica dos cursos superiores de turismo no Brasil. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, v. 13, n. 29, p. 398-411, 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- HALLAL, D. R.; MÜLLER, D. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. *Rosa dos Ventos*, v. 6, n. 2, p. 164-179, 2014.
- KALAOUN, F.; LOPES, M. M.; BARBEDO, M. D. G. Uma reflexão epistemológica: há uma teoria do turismo?. *Aquila*, n. 26, p. 239-251, 2022.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. In: *Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica*. São Paulo, 2015. p. 314-314.
- MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. D. S. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, 2018.
- MARTONI, R. M.; PERDIGÃO, P. M. M. Teorias do turismo: os espelhos dos métodos. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 26, 2019.
- MATIAS, M. *Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história)*. São Paulo: Editora Manole, 2002.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, v. 5, n. 31, 1986.
- PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, M. C. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2014.
- PANOSSO NETTO, A. *Filosofia do Turismo. Teoria e Epistemologia*. 2. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

RAMOS, K. B. A temática do suicídio no ensino de psicologia: uma análise documental, 2018.

REJOWSKI, M.; FERRO, R. Gastronomia na formação superior em turismo no Brasil: pré-análise de currículos de cursos de graduação. In: Anais do Seminário da ANPTUR, 2016.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A.; WANDERLEY, J. C. V. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SILVA, E. L. R. et al. Avaliação das ementas e referências bibliográficas de disciplinas de odontologia legal no Brasil – uma análise documental. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 10, n. 1, 2023.

SILVA MARANHÃO, C. H. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 5, n. 2, 2017.

SOGAYAR, R. L.; REJOWSKI, M. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. Turismo: Visão e Ação, v. 13, n. 3, p. 282-298, 2011.

TRIBE, J. The curriculum: a philosophic practice? In: DREDGE, D.; AIREY, D.; GROSS, M. J. (Eds.). The Routledge handbook of tourism and hospitality education. Abingdon: Routledge, 2015.

TEIXEIRA, R. M. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. Revista Turismo em Análise, v. 12, n. 2, p. 7-31, 2001.